

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE Nº 67

BOBINA BR/RE Nº: 20

PISTA : 1-4 30-518

TIPO DE INQUÉRITO : DID

DURAÇÃO : 40 min.

ÁREA : A FAMÍLIA. O CICLO DA VIDA. A SAÚDE:

INFORMANTE Nº 79

SEXO : F

IDADE : 2ª faixa

DATA: 18-04-78

DOCUMENTADORES : EDILEUZA DOURADO

RICARDO BARRETO

GRAVADOR :

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE REGISTRO:

[Fátima se você fosse casada você gostaria de ter um filho?]

Eu gostaria demais de ter um filho, eu acho que a minha grande frustração de ser solteira é porque eu num vou poder ter um filho nunca, né? enquanto for solteira num vou poder, mas eu gostaria, eu não... num entendo um casal que num tenha filhos, eu acho que o coroamento o... o... o...o que completa mesmo a vida de um casal é a existência de filhos, principalmente, mais de um filho, no mínimo uns três filhos, eu acho que seria bom, agora nós achamos que, no momento, é... há uma grande responsabilidade quanto a essa questão de ter filhos que não é só botar o filho no mundo. Então as interferências, hoje a gente num sabe, meu Deus,) que é que o meu filho vai ser? Então, será que ele vai ser um homem de bem? Será que ele vai aproveitar todos aqueles ensinamentos que ele tem recebido? Será que ele vai ser um marginal, um homossexual, um viciado em drogas? Sei lá. Então, por isso eu acho o grande risco da maternidade é esse, é saber o futuro do seu filho, mas eu gostaria demais de ter filhos.

[Quais seriam as maiores dificuldades a... criando uma criança a partir dos primeiros meses?]

A partir dos primeiros meses? Quer dizer, como sobre o aspecto físico, aspecto... qualquer aspecto? Eu acho que riscos o... a criança tem desde que nasce, não é? riscos de doenças, e depois então, que ele vai crescendo mais e existem o riscos da, às vezes, defeitos de criação, eu mesmo, eu como filha única, eu sinto um... uma gran... um grande um... um, vamos dizer, eu acho que eu fui assim muito mimada, então, por isso a minha personalidade é um pouco diferente das pessoas que têm, que têm em casa mais irmãos. Então é aquela superproteção, é aquela... aquele cuidado demais quando a gente é criança, até certas coisas que hoje eu tenho, eu acho que é porque fui superprotegida, como, às vezes medo das coisas. Eu sinto a insegurança, às vezes, então eu acho que isso foi defeito da criação. Mas a gente sabe que tudo isso é pra acertar, eles num... os pais não fazem nada pra errar pra gente, né? Então, depois, como eu já falei de início, o gran... os grandes riscos são com o futuro da criança, a gente num sabe o que essa criança vai ser, e... riscos todos que as pessoas são... são capazes de ter né? risco de perigo de vida, e perigos... outros mais. Eu acho que eu (es)to(u) morrendo na minha gravação, você pode perguntar é outra coisa [RISOS]

[A partir dos primeiros momentos que o nascimento inclui, quais são os cuidados necessários pra uma criança?]

Nos primeiros momentos? Os cuidados são de alimentação, de higiene, de...de carinho, de muito amor, primeiros cuidados são esses, né? no início da...da...da criação.

[E qual é na...na fase da infância e da puberdade de uma criança?]

A infância e a puberdade é uma coisa assim tão...tão próxima, né? então características da infância ou...ou...como é que você, como é que você pergunta, é como?

[Não eu...eu digo idade na idade pré-escolar e depois é...tudo que você sabe sobre essa fase.]

De criança e de adolescente, de...de...de púberes? Olha, de criança eu vou falar como a minha experiência como educadora. Então, é aquele cuidado todo especial da...da criança, num é...é... como é que é, meu Deus?

[Você não sabe dizer se sua mãe a...lhe amamentou, como é que lhe criou?]

Ah, eu fui amamentada durante nove meses e eu acho que essa...essa amamentação é...essa alimentação natural mesmo é a

melhor alimentação que pode ter, então, quanto mais prolongada melhor e até o acochego mesmo da criança com a mãe durante a amamentação já vai dando mais segurança a ela, vai dando mais amor e ela vai tendo uma certa... uma certo equilíbrio e uma sensação de que a mãe (es)tá sempre junto dela. Eu acho importantíssima nessa fase de amamentação, mas hoje é muito difícil uma criança ser amamentada durante mais de mês ou mais de dois meses em virtude da distância da mãe que sempre tem os afazeres fora de casa. A mãe que é profissional ela num pode amamentar uma criança por mais de três meses, que é o tempo em que ela tem uma licença de ficar junto do filho depois dessa fase ela vai ter de recorrer à alimentação artificial.

[E quanto as doenças que sempre aparece nas crianças?]

Doenças eu vou dizer todas as que eu tive, sarampo, catapora, coqueluche e...que mais, meu Deus? Papeira, eu acho que só essas doenças que eu tive, e amigdalite é uma doença que eu tenho até hoje, ultimamente, mesmo eu (es)to(u) sofrendo de amigdalite, mas as doenças geralmente são essas, né? Difteria, difteria num tive.

[E como eram tratadas essas doenças ?]

Ah, meu Deus, que horror, eu me lembro que eu passava

semanas inteiras dentro de um quarto fechado, a...a...o sarampo mesmo, nós morávamos numa casa que batia o sol a tarde toda e eu passava o dia inteiro dentro desse quarto, a sentir o calor e a sentir coceira no corpo inteiro, sem poder sentir, levar vento, nem poder me molhar, nem poder comer azedo, e aquela alimentação toda é... própria pra que não ofendesse, pelo menos era o que se pensava, hoje o tratamento é formidável, mas naquela época, era de ficar mesmo presa num quarto, e depois ainda era pior, a gente tinha de tomar um purgante. O purgante era uma bebida péssima, geralmente, oleosa, misturada com suco de laranja ou gemada, sei lá; eu (es)tava me lembrando que depois do sarampo, eu tive de...de tomar um purgante e, depois da catapora, eu tive de tomar um purgante, mas era próprio da época, que é que a gente ia fazer? E se num tomasse o purgante, ou tinha um chinelo junto.

[ININT. E não faziam nada pra evitar que vomitassem?]

Eu não me lembro, não, de jeito nenhum eu num me lembro de ter...

[E outros remédios, quais eram?]

Remédios pra...pra curar essa doença?

[ININT.]

Ah, eram remédios bem caseiros, eu me lembro que era um chá de milho, pra que a doença saísse mais ligeiro, então, a gente tomava o chá de milho, porque aí ia saindo com mais facilidade. Agora, eu num sei quem foi que me ensinou esse bendito desse chá de milho mas era o que a gente tomava. E num tinha antibiótico nessa época num se aplicava antibióticos nem outro tipo de remédio, não me lembro de ter tomado isso não. Era tudo feito naturalmente, sem nenhum...sem nenhum processo químico.

[E atualmente ainda existe, a senhora sabe se existe assim um remédio que controle tudo isso?]

Há, atualmente existem as vacinas, não é? através das vacinas, as crianças vão ficando imunizadas e chegam até a num ter a doença mesmo, mas antes não, toda criança tinha de ter sarampo, catapora, é... papeira, e tudo mais, isso eram...doenças próprias da criança, hoje já se evita, graças a Deus.

[E as brincadeiras quais eram?]

Olha, as brincadeiras eram brincadeiras de roda, brincadeiras de academia, é... brincadeira de esconder, que mais criatura? Eu num me lembro muito bem, porque eu num fui uma criança muito de brincar, eu fui uma criança que brinquei muito

pouco, mas eu via as outras crianças brincarem com bolinhas de gude, mas aí eram crianças que já se misturavam com os meninos, quer dizer, meninas misturadas com os meninos, bolas de gude, eram papagaios, naquela é... aqueles coloridos, eu me lembrar mais, futebol num era muito não, mas tinha uma brincadeira que é chamada de barra-bandeira que era bem parecido com...com o futebol, era uma brincadeira de barra-bandeira.

[E como é que foi sua adolescência, a sua adolescência?]

A minha adolescência foi o seguinte:eu...eu estudei no colégio religioso, parece que eu (es)to(u) falando longe do microfone, eu estudei no colégio religioso, então, a minha adolescência num foi muito de adolescente não, a minha adolescência foi mais em casa, foi mais de fazer os trabalhos manuais, então eu sempre fiz, bordados, eu sempre fiz crochê, tricô e...num tinha assim muita aproximação com outras...outras pessoas da minha idade. Então, a minha adolescência foi assim, eu...eu acho que foi muito reprimida, era uma adole...era...era um...um adulto precoce, mas eu só tenho mesmo lembranças de adolescente como estudante, do ginásio.

[Conte alguma coisa ININT. desse período]

Do colégio?

[Como estudante se você se lembra.]

Algum fato interessante.

[Se você se lembrar naturalmente]

Olha um fato interessante que eu me lembro era o seguinte: eu num era boa aluna de latim e o meu professor era um padre, Cônego Aníbal. Então, eu me lembro que uma ocasião, eu e uma... um grupo de colegas então, nós dissemos: "Vamos... vamos hoje faltar aula de Latim", porque era a primeira aula. Então, o Colégio Eucarístico ficava ali frente quase rua... rua Oliveira Lima e a parte de trás ficava pra Avenida Conde da Boa Vista. Ao invés de nós entrarmos no colégio, então nós fomos an... andando para o centro da cidade. Quando nós chegamos na frente do colégio Marista, então, nós encontramos uma das mestras de lá do colégio, então, ela disse: "Que isso, meninas, vocês estão andando pra trás", quer dizer, ao... ao invés de ir para o Colégio Eucarístico, nós estávamos nos afastando para o centro, o... o centro da cidade. Eu num era muito de gazar aula não, mas nesse dia eu fui levada pelo medo do professor de latim. Esse foi o fato que mais me marcou no tempo que eu estudava, era andando pra trás.

[E a época de namoro, de festinha essa coisa ?]

Época de namoro; festinhas, eu gostava sempre de assustados e de serenatas, sempre fui vidrada numa serenata, gosto muito de serenata, porque, inclusive, gosto de cantar; aí a festa que eu mais gostava era serenata ou, então, uma festinha de casa mesmo que, no tempo que eu era adolescente, se é... se gostava muito de fazer festinhas com... passa-disco, com vitrola dentro de casa, com radiola, então, ali a gente chamava as colegas e fazia a festinha mesmo em casa. Era esse o mais... teatro, também, eu gostava muito de ir ao teatro. Sempre que chegava uma companhia de fora eu estava assistindo teatro, no teatro Santa Isabel.

[E namoro?]

O namoro eu não tenho nem muito que contar do namoro, quase

[RISOS]

[Foi noiva?]

Não. Nunca fui noiva não.

[E escute, como é o seu relacionamento com seus pais?]

Olha, meu relacionamento é um relacionamento de irmão. Nós nos entendemos muito bem e... o problema de um é o problema dos três, graças a Deus; o problema econômico a gente resolve entre família, todo e qualquer problema é falado mesmo à vontade. Nós

não temos, assim, nenhum receio de...de ferir, nem de...de haver nenhum atrito, porque todo assunto é...é...é resolvido mesmo em família, meu relacionamento é excelente.

[Você falou no início que sua frustração maior era não ter um filho]

Exatamente

[Você é contra a mãe-solteira?]

Eu não sou contra mãe-solteira, mas eu sou contra todo o envolvimento que traz para a mãe-solteira, inclusive, a criança da...da mãe-solteira, ela num...num tem nenhum amparo legal. Então, eu acho que eu não devo botar no mundo uma criança que não pode apresentar o seu pai. E outra coisa que eu acho pior, é uma documentação de um filho de...de mãe-solteira, só com o nome da mãe. Eu acho isso terrível, inclusive, até no...no diploma de curso superior. Então, eu acho que eu num devo botar no mundo uma criança pra que ele se sinta infeliz por...por eu ter sido a causadora dele ter sido um filho sem pai legal.

[Mesmo, atualmente?]

Mesmo atualmente. Depois, se eu fosse pensar numa coisa dessa, meus pais não aceitariam de maneira nenhuma. Então eu acho

que eu devo viver em paz. (Es)to(u) deixando pra trás toda a
minha vontade e...

[Você não adotaria nenhum filho?]

Não. Só queria um filho meu. Não, eu acho que maternidade
deve ser maternidade mesmo, né não? Eu gosto muito de criança, mas
eu não... acho que a pessoa num...num deve adotar uma criança não.
Eu acho que criança deve ser feito mesmo das suas entranhas,
entende? filho seu. Agora, eu acho lindo uma pessoa adotar uma
criança, acho muito lindo, mas eu num seria capaz, principalmente,
sendo solteira. Eu acho que o fato de adotar uma criança, não ia
me satisfazer como se eu mesma tivesse tido.

[E você casaria com um viúvo?]

Casaria, certamente.

[Mesmo com filhos?]

Olhe, eu acho o seguinte, mesmo com filhos, porque depois de
um estudo bem feito, depois de um relacionamento, e com pessoas,
eu acho que com pessoas de maior idade, eu num digo, mas de
pessoas que tivessem mais idade, com criança, eu acho que seria
mais difícil, mas eu seria capaz de cuidar bem deles.

[Ah, escute uma coisa, e já depois de adulta, você se

lembra de alguma doença que você teve, quais as doenças que você vê mais frequentemente nas pessoas que você conhece?]

Olha, eu mesmo, uma doença que eu me lembro que tenho tido, eu tive cistite, já duas vezes, e amigdalite, como eu já falei, de vez em quando eu tenho,, eu fiz uma operação de vesícula, inclusive, a minha mãe também foi operada do mesmo mal e eu tenho uma tia aqui em casa que tem diabete, a mãe dela morreu de enfarte e outro avô morreu de cirrose, agora as doenças na nossa família não são assim doenças frequentes, que se diga: "Não, isso é de família", como tem famílias que tem pessoas cardíacas, então quase todos...todas as pessoas da família são cardíacas e quase todas as pessoas da família são diabéticas, então, na nossa família num tem assim, muitos casos de câncer. Caso de câncer, eu num me lembro de ter nenhum ascendentes que tenha tido câncer. Então, são doenças assim, doenças não muito graves, num é? Tive uma tia que morreu tuberculosa, porque nesse tempo, que ela morreu de... de tuberculose, não haviam esses medicamentos que existem hoje de se curar a tuberculose, então ela morreu com idade de vinte e dois anos com tuberculose, porque na época num...num tinha medicamento e os meios que se tem hoje. Eu acredito que são esses tipos de

doenças que... que nós temos na família.

[Ô Fatima, apesar de você não ser casada eu vou ININT. do casamento. Como você ININT. um casamento? O que é necessário para um casamento, os acompanhamentos, enfim, tudo relacionado com o casamento? ININT. o momento]

A solenidade?

[A solenidade e antes da solenidade, vamos supor que você tivesse uma filha que noivasse, então, tudo que você precisaria fazer até chegar o dia do seu casamento]

Eu num acho se... é se eu tivesse uma filha pra casar, primeiro eu teria de prepará-la psicologicamente pro casamento e mostrar a responsabilidade de um casamento e os prós e os contras, que o casamento não é só ir na igreja e fazer uma festa bonita, vesti(r) um vestido bonito e um noivo bonito. Então, eu primeiro mostraria a ela a responsabilidade que ela iria assumir, e eu tenho um medo danado de responsabilidade de casamento [RISOS] quando eu me lembro de toma(r) conta de uma casa com problemas de empregada, assim, esses problemas todinho, mas eu num diria pra ela não. Então, depois nós iríamos fazer, que eu acho necessário são os exames antes do casamento, como é que chama, meu Deus?

pré-nupciais, exatamente. Embora esses exames sejam feitos quando a pessoa já tem assim muito envolvimento e num vai servir pra separar o casal, muitas vezes, tem doenças que não são curáveis, mas, pelo menos, as que são curáveis era bom sanar antes que se casasse, então, eu acho isso de muita, de suma importância. Então, depois que nós tivéssemos preparado psicologicamente, fisicamente, nós íamos partir para alegria, solenidade do casamento.

[E você num...num...num as coisas materiais?]

Então as coisas materiais viriam o enxoval, o enxoval da noiva.

[Que é que se chama ININT. como enxoval da noiva?]

Olha, eu sou contra esse enxoval de quantidade enorme, eu acho que a pessoa deve levar pequena quantidade, mas que seja o necessário, que num falte nada, então num seria aquela relação de um enxoval e depois, também, eu acho o seguinte, o marido vai passar quanto tempo sem fazer nenhuma compra, tudo por conta do pai da noiva, então, eu acho que ele... num precisava um enxoval tão grande não, pra passar cinco anos, dois anos sem comprar nada, então, pequenas, quer dizer, pequena quantidade, mas que num faltasse nada.

[Essa pequena quantidade do seu enxoval como seria?]

A pequena quantidade?

[Discrimine]

As peças?

[Sim]

Lençóis, acho é seis lençóis é... seis jogos de fronha, eu acho que a quantidade seis seria bom, toalhas de banho, toalhas de rosto, é... toalhas de mesa pra diária, toalhas de mesa para jantar, que mais? Vestidos. Vestidos pra vestir em casa, vestidos para pequeno passeio, vestido de festa que não precisava muito uns dois vestidos, depois então o marido ia dando, que mais?

[Costumava gastar me(s)mo?]

Ah, eu sou muito econômica, RISOS e depois é o seguinte, gente, o...a...a roupa de cama e mesa; não, mas a roupa que a noiva vai vestir fica fora de moda, (num é,) você num concorda? Então, a roupa fica fora de moda, e pra que que leva(r) tanta roupa da... daquela época, se daí a pouca a...a roupa já vai ficar fora de época, fora de moda, demodé, como se diz e... depois da... dos tecidos, então viriam os sapatos, os acessórios dos vestidos, num é? sapatos, bolsas e... objetos de maquiagem e...e seria só

pra noiva.

[O noivo não tem nada?]

Hum, hum

[O noivo num tem nada ?]

O noivo? Mas eu sou a mãe da noiva, como é que eu vou pensar no noivo? Depois, então que o enxoval tivesse pronto, nós íamos pensar na...na roupa da solenidade. (En)tão o vestido de noiva, o véu e a grinalda tradicional e...o buquê, a...que mais? é...a...as...as aquelas meninas pra acompanharem e... e a ornamentação da igreja com flores, eu gostaria que as flores fossem brancas, que eu acho muito mais bonito e...que recomendar que a noiva chegasse na hora certa, porque já é um costume muito feio das noivas chegarem atrasadas. Então, eu acho isso uma falta de consideração muito grande aos convidados, eu recomendaria que ela chegasse, que ela fosse pontual e ajudaria, faria um planejamento que fizesse com que ela chegasse na hora certa.

[Se você tivesse uma filha, que orientação você daria a sua filha? seria liberal ou o quê?]

Eu acho que a educação não deve ser totalmente liberal, ela deve ser orientada, não é? então, o...o...a criança, o adolescente,

então, ele precisa ser orientado, mas eu gostaria que ela escolhesse, depois de ser esclarecida, depois de ser orientada, então, que ela escolhesse o caminho dela. Agora, eu faria uma força enorme pra que ela fizesse tudo certo, pelo menos o que eu acho que seria certo.

[O que (vo)cê acha que é certo? é isso que (vo)cê (es)tava falando?]

É porque às vezes o...o...o...o que é certo pra mim, num é certo pra ela, então, há aquele grande conflito, que é de querer que a filha seja do jeito que foi criada, com aqueles princípios, com aquilo tudo e, há aquelas influências da própria idade dela. Então, é uma coisa séria essa questão de educar um filho, é isso. São as infiltrações, as comunicações e, eu acho que no momento (es)tá havendo um grande conflito com os pais por isso, é porque eles têm aqueles princípios, querem que os filhos sejam como eles são e eles tem de ser como eles mesmos são, mas eu acho que eu ia puxar eles para o tradicional, tenho impressão.

[Deixaria... ela sai(r) sozinha com um rapaz pruma festa ?]

Deixaria, sabe por quê? Porque se eu num deixasse ela ir pra festa com o rapaz sozinha, ela tem o dia inteiro, ela ia estudar

e ela ia se encontrar com o moço, ININT. Então, não acho problema nenhum ela ir pruma festa com o moço, de maneira nenhuma.

[E o quê que (vo)cê acha ININT. problemas quais os problemas maiores da...da...juventude?]

Eu acho o problema maior com a juventude, no momento, é, justamente, o conflito de geração. É como eu falei, aqueles princípios rígidos que tinha antigamente e uma mudança quase que radical que (es)tá acontecendo nesse momento. Então, eles têm um conflito, eles num sabem a quem se dirigir. Eu acho que, no momento, existe é esse conflito de gerações. Agora, muitas vezes, o...os...os pais seguem a...a...aquela vida movimentada dos filhos ou, então, entendem muito mais, mas aqueles pais que não... não participam muito da vida dos filhos, eles ficam assim um pouco pra trás e sem saber muito que...que acontece no mundo e existem muito conflito, por isso que eles não participam da vida dos filhos.

[Por que vivem a... a parte?]

Olhe, eu num... eu num âgo que eles vivem à parte, porque nós temos um jovem aqui de dezenove anos. Então, ele sente um problema, diz que nós não participamos da vida dele; ele tem os

problemas dele, não conversa conosco, enquanto isso tem coisas que ele não permite que a gente interfira, entendeu? Então, fica ele precisando de apoio nosso e nós sem podermos apoiar também, porque tem certas coisas que ele não permite. Então, não há comunicação, pelo menos no nosso jovem aqui de casa, não há muita comunicação. Nós não sabemos qual o tipo de divertimento que ele fa...que ele tem, agora sabemos que ele não é uma pessoa que goste de beber, que ele num é dado a... a drogas nem a...a entorpecentes, nada disso, mas ele é uma pessoa que a gente não, não sabe assim muito o que é que ele faz lá fora sabe? Então, não há muita comunicação nem aconselhamentos nem nada porque geralmente é rejeitado, qualquer tipo de aconselhamento é rejeitado, ele não aceita.

[Ele é filho adotivo?]

Ele...ele num é adotivo, ele é fi...primo, não, é ele é sobrinho da minha mãe, ele é filho do irmão da minha mãe que é falecido. Então, nós criamos ele, eu num acho nem que ele é meu irmão de criação, deve ser mais um filho pela nossa diferença de idade, desde a i... desde que ele tinha três anos, então nós já temos ele em casa há dezesseis anos, mas existem assim muitos

conflitos. Principalmente, porque ele acha que eu sou muito mais amparada do que ele, sabe? Existe assim um...um ciúme, então nosso rela... relacionamento não é muito bom, eu...o...o exemplo de jovem que eu tenho em casa é esse.

[Ele estuda?]

Ele estuda, ele, mas ele...ele (es)tá terminando agora o primeiro grau, esse ano ele (es)tá terminando o primeiro grau. Agora, ele gosta muito de futebol, ele faz um curso de datilografia, é uma pessoa muito simpática, é uma pessoa de bom relacionamento, ele tem muitos amigos e...e nós fazemos uma força enorme pra que ele cresça.

[O que você faria pra mudar ?]

Pra mudá-lo? Olhe, tem ocasiões que eu me angustio, eu me angustio porque eu gostaria que ele tivesse um bom futuro e, às vezes, eu tenho medo, eu tenho medo e sinto uma responsabilidade enorme, porque afinal de contas eu também sou responsável pela educação dele, pelo futuro dele, então, o que eu posso fazer, eu faço, eu coloco no colégio, eu sempre vou no colégio pra saber como é que vai. Mas tem coisas que nós não conseguimos de maneira nenhuma, como, por exemplo, se interessar pelo estudo, ele

frequenta aula, mas ele num estuda, ele assiste aula, mas ele num... não é capaz de pegar no livro pra fica(r) estudando, entende? Então, eu me preocupo demais com ele, mas ele até agora, já tenho até conversado com psicólogos, veio uma psicóloga que é minha colega e eu disse: Berenice, vê o que a gente faz, o que que eu posso fazer por ele? mas não encontro solução. É um problema seríssimo que nós temos com ele, porque nós já temos ele há muitos anos e nós tememos pelo futuro dele, mas...

[Desde que idade ?]

Desde que idade que ele vive conosco? Desde três anos, desde que eu me... o pai dele hoje é morto, mas a mãe não, a mãe é viva. Ele sente assim falta de ter os pais junto dele, ele sente ciúme de mim, sabe? porque eu tenho os meus pais junto e ele não e, até hoje, ele num consegue sentir que... como uma pessoa da nossa família. Ele se acha como um peixe fora d'água, vamos dizer mesmo, ele acha uma pessoa assim que não é muito querida. Mas ele é. E que todas as recriminações que nós fazemos com ele é pra que ele siga um caminho certo, pra que ele tenha um bom futuro, que ele estude, que ele tenha responsabilidade. Hoje mesmo eu (es)tava dizendo pra minha mãe: "Olhe, nós precisamos faze(r) com

que Auri sinta a responsabilidade que ele tem de, de crescer, mas isso (es)to(u) dizendo de dentro pra fora, não adianta que a gente fique falando o tempo todo, porque se num vier de dentro pra fora, num adianta. É preciso muito esforço pra que ele vá pra escola, é preciso muito esforço pra que ele vá pra aula de datilografia, aula de educação física, então, isso é, diariamente, e até agora nós não sabemos o porquê e, francamente, eu num vejo solução, gostaria demais de...de conversar com uma pessoa que dissesse mais ou menos o que a gente podia faze(r).

[Não é uma fase de transição, não?]

É não, é porque esse problema já é desde criança, eu acredito que não. Hoje, ele já (es)tá bem melhor, está muito melhor, é agressivo, mas eu já acho que ele está um pouco melhor, porque no... ele passou uns dois anos que nós matriculávamos ele, quando chegava mês de... maio, mês de junho ele deixava de frequentar aula, então ano passado ele já frequentou aula o ano todo, foi aprovado e este ano já está, nós estamos no mês de abril e ele está frequentando, com muito esforço, mas ele vai pro colégio. É por isso que eu num acho que seja período de transição, porque a transição (es)tá muito prolongada.

[É mais acelerada, eu acho .]

É.

[Já serviu o Exército ?]

Não serviu o Exército, infelizmente, ele sobrou. Um rapaz de quase dois metros de altura e num tem defeito físico nenhum, nós fizemos um esforço bem grande pra que ele servisse o Exército, porque ia aprender muita coisa lá no Exército. Ia se ajustar um pouco, ia aprender obedece(r) mas, infelizmente, ele sobrou e ele não serviu o Exército não, ININT. o ano passado.

[E com relação à velhice, que que (vo)cê pensa?]

Ah, velhice, eu tenho uma idéia bem ININT. oitenta anos, então eu tenho uma pena enorme de velhice abandonada, muito mais do que criança abandonada, (por)que criança tem uma vida inteira pela frente e a...a...a...a velhice, olha, eu acho horrível se colocar um pai, uma mãe, uma avó, uma tia num abrigo de velhos. Eu acho que nós temos uma obrigação de ficar com aquela pessoa. Essa velha que vive conosco, ela é minha prima, ela é prima do meu avô, mas ela num é moça-solteira, ela num tem pessoa alguma que cuide dela. Então, nós ficamos com ela com muito carinho, ela num anda, ela...nós...e...ela fica alí naquela cadeira, uma cadeira

que tem é... rolimã, pra que ela corra como um carrinho e, nós temos assim muito carinho com ela. Ela é uma pessoa também muito acessível, uma pessoa de bom relacionamento que num dá problema pra gente, não. Então, eu tenho uma pena enorme, às vezes, tem pessoa que dizem pra mim: "Fátima, porque que (vo)cê num bota num abrigo de velho? É um trabalho muito grande pra você", mas eu num tenho coragem, de jeito nenhum, eu num tenho coragem, porque já (es)tão com oitenta anos, já (es)tá no fim da vida, meu Deus, sem nem uma assistência de um, de um parente, de um... de uma pessoa assim mais aproximada que tenha um carinho, de ... alimentação, inclusive, a gente é que faz o...o prato dela, que corta a carne só num bota na boca, mas ela tem dificuldade, banho mesmo, é preciso que a gente dê banho nela e eu tenho uma pena enorme de velhice abandonada, por mim, velho num ía pra abrigo de velho, a num ser que num tivesse parentes, aí quando é um...um velho mesmo abandonado que vive na rua, o jeito que tem é colocar no abrigo, mas quando ele tem família, quando ele tem filho, quando ele tem... é...irmãos, quando ele tem sobrinho, acho que o velho deve ser muito bem cuidado.

[(Vo)cê tem medo da velhice ?]

Oh, que medo terrível que eu tenho da velhice, mas o meu medo de, da velhice é... a pessoa que me ouvir, vai me da(r) razão, eu sou uma pessoa que sou filha única e solteira. Então, eu não tenho irmãos, eu não tenho sobrinhos, eu, tem ocasiões que eu fico apavorada, quando eu me lembro que eu vou perder o meu pai e a minha mãe. É verdade que a gente tem amigos, mas amigos num vai querer ficar com o velho amigo dentro de casa cuidando dele e os meus amigos são da minha faixa etária. Então, nós vamos ficar nas mesmas condições. Então, eu tenho um medo enorme de envelhecer, porque eu acho que eu vou ficar sem ter ninguém pra tomar conta de mim. Tem horas que eu fico maluca, aí eu digo: "meu Deus, num vou falar mais nisso não, num vou pensar", porque isso apareceu em mim depois que a minha (a)vó morreu, então, eu nunca pensava na morte, pra mim morte não existia pra gente, então depois que a minha (a)vó morreu, ela morava conosco, foi que eu despertei, disse: "meu Deus, minha (a)vó morreu, depois vai morrer a minha mãe, vai morrer o meu pai, eu vou ficar sozinha;" Mas tem hora que eu fico apavorada mesmo, eu digo: "eu vou fica(r) sozinha porque eu num vou ter ninguém que cuide de mim." E por isso o meu grande desejo de ter um filho, que eu digo: "pode ser que o filho não me

ampare, que o filho não me socorra", mas a gente só pensa que o filho vai amparar a mãe e que vai ficar com ela até ela terminar. Então por isso eu tenho um medo enorme da velhice, não é deformação não, é o desamparo.

[Solidão ?]

Exatamente. Não é só a solidão, eu num ter mesmo as pessoas pra fazerem as coisas, entende? eu digo: "Meu Deus, eu fico cega, eu fico parálitica, eu fico dependente. É, não é ficar só não, é ficar mesmo dependendo de alguém que cuide, entendeu? Ou então ficar nas mãos de uma pessoa que fique desejando todo dia que a gente morra pra tirar o peso das costas. O negócio é sério.

[E da criança abandonada ?]

A criança abandonada tem, eu tenho muita pena, sabe? principalmente a criança que não é criada junto dos pais, acho horrível, porque toda segurança que você tem durante a sua vida ela é uma conseqüência daquele amor, daquele carinho, daquele amparo que você teve do seu pai e da sua mãe. Então, mesmo que ela seja muito bem criada por outra pessoa, ela num é uma pessoa segura, ela é uma pessoa que desconfia de todo mundo. Eu tenho o exemplo bem grande de uma colega, que ela desconfia de todas as

peessoas. Ela acha que ninguém, não é que desconfie moralmente, num é, mas ela acha que sempre alguém está fazendo um mal pra ela, ela é insegura e, ela me falou que essa insegurança dela é porque nunca teve uma pessoa junto que com quem ela confiasse como a gente confia no pai e na mãe. Então, por isso que eu acho que a criança abandonada é uma coisa seríssima, porque por mais carinho, por mais amparo, por mais dedicação que ela tenha, ela não será um adulto ajustado nem um adulto seguro, ININT. Ele (es)tá sempre desconfiando que alguém vai lhe fazer algum mal.